











AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE HEPATITES VIRAIS EM ATIRADORES DE GUERRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACTIONS FOR PROMOTION, PREVENTION AND DIAGNOSIS OF VIRAL HEPATITIS IN SNIPER: AN EXPERIENCE REPORT

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹ , Sabrina Maciel da Costa¹ , Gabriel Silva Lima¹ , Gislane Damasceno Chaves¹ , Gabriely da Silva Costa¹ , Andreia Nunes Almeida Oliveira² , Gabriel Fernando Oliveira Ferreira³ , Alison de Sousa Moreira³ , Antonio Rosa de Sousa Neto⁴ , Rosângela Nunes Almeida^{5*} 

1 Graduando(a) do Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

2 Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). UEMA, Campus Caxias.

3 Preceptor do Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

4 Mestre em Enfermagem. UFPI, Teresina-PI.

5 Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) e Curso de Enfermagem. UEMA, Campus Caxias.

RESUMO: As hepatites virais, em especial os tipos B e C, representam um grave problema de saúde pública, com elevada carga global e potencial de evolução para formas crônicas e fatais. A prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais, sobretudo em contextos onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado. Este estudo teve como objetivo relatar uma experiência extensionista voltada à promoção da saúde, prevenção e testagem para hepatites virais em um Tiro de Guerra no município de Caxias do Maranhão. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, no âmbito do projeto de extensão "Saúde Itinerante". A intervenção incluiu rodas de conversa, distribuição de materiais educativos, testagem rápida para HIV, hepatites B e C, e aconselhamento pré e pós-teste. Participaram 100 atiradores em formação, além de profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento. Como resultado, observou-se alta adesão, engajamento dos participantes e identificação de dois casos reagentes. Conclui-se que a atividade alcançou seus objetivos e evidenciou o impacto positivo das ações extensionistas na promoção da saúde, contribuindo para a formação crítica dos acadêmicos e o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Prevenção. Diagnóstico. Hepatites virais.

ABSTRACT: Viral hepatitis, especially types B and C, is a serious public health problem, with a high global burden and the potential to develop into chronic and fatal forms. Prevention and early diagnosis are essential, especially in contexts where access to information and health services is limited. This study aimed to report an extension experience focused on health promotion, prevention, and testing for viral hepatitis at a shooting range in the city of Caxias do Maranhão. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out by nursing students from the State University of Maranhão, Caxias Campus, within the scope of the extension project "Saúde Itinerante". The intervention included discussion groups, distribution of educational materials, rapid testing for HIV, hepatitis B and C, and pre- and post-test counseling. A total of 100 shooters in training participated, in addition to professionals from the Testing and Counseling Center. As a result, high adherence, participant engagement, and identification of two reactive cases were observed. It is concluded that the activity achieved its objectives and demonstrated the positive impact of extension actions in health promotion, contributing to the critical training of academics and strengthening the teaching-service-community integration.

KEYWORDS: Health promotion. Prevention. Diagnosis. Viral hepatitis.

1. INTRODUÇÃO

As hepatites virais constituem um grave problema de saúde pública, de abrangência global, em razão de sua alta transmissibilidade, potencial de cronicidade e impacto sobre a morbimortalidade. Causadas por diferentes agentes etiológicos, notadamente os vírus A, B, C, D e E. Essas infecções acometem o tecido hepático e, embora compartilhem manifestações clínicas e laboratoriais semelhantes, apresentam características próprias quanto à forma de transmissão, evolução clínica e medidas de controle (Brasil, 2018).

Dentre essas, as hepatites B e C destacam-se pela expressiva carga global, juntas, podem afetar cerca de 720 milhões de pessoas, com uma taxa estimada de mortalidade em torno de 25% nos casos não tratados (Sasso; Barbosa; Amadei, 2013). Suas vias de transmissão são múltiplas, incluindo relações sexuais desprotegidas, exposição ocupacional, transfusões sanguíneas, procedimentos invasivos com material contaminado, e práticas comuns em ambientes de estética, como uso compartilhado de objetos perfurocortantes. Ainda se somam as transmissões vertical e domiciliar, ampliando os desafios de controle e prevenção (Melo; Isolani, 2011).

Nesse cenário, ações articuladas de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce são imprescindíveis para conter o avanço das infecções e reduzir suas consequências clínicas e sociais. A testagem rápida para hepatites virais, especialmente nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), constitui uma das principais estratégias adotadas, permitindo a identificação de casos, o encaminhamento adequado e o rompimento das cadeias de transmissão (Brasil, 2018). Tais medidas, no entanto, exigem não apenas disponibilidade de recursos, mas também equipes capacitadas e sensibilizadas para a abordagem integral dos usuários (Buss, 2020).

Nesse contexto, a extensão universitária surge como instrumento essencial de integração entre o ensino superior e a sociedade, promovendo a articulação do conhecimento acadêmico com as demandas reais da população. Ao possibilitar a vivência prática e crítica dos estudantes em cenários diversos, as ações extensionistas ampliam o alcance das políticas públicas de saúde e fortalecem a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A escolha do ambiente militar como cenário de intervenção justifica-se pela especificidade desse grupo populacional. Jovens atiradores de guerra, em formação e convivência contínua, estão potencialmente expostos a fatores de risco relacionados à transmissão das hepatites, como o compartilhamento de objetos pessoais e a prática de atividades físicas intensas, que podem gerar microlesões facilitadoras de infecções. Além disso, trata-se de uma população de difícil acesso aos serviços de saúde convencionais, o que reforça a necessidade de estratégias descentralizadas e proativas.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência extensionista realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem, voltada à promoção da saúde, prevenção e testagem rápida para hepatites virais em um Tiro de Guerra, visando contribuir para a redução da vulnerabilidade desse grupo e consolidar práticas integradas entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo do projeto de extensão universitária intitulado “Saúde Itinerante: ampliando o acesso à prevenção e diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, desenvolvido ao longo do perí-

odo de 2023 a 2025, por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias. O projeto teve como foco a realização de ações de educação em saúde, testagem rápida e aconselhamento voltados à prevenção e ao diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com ênfase nas hepatites virais B e C.

As atividades foram realizadas no Tiro de Guerra 08-006, situado no município de Caxias, cidade localizada na região leste do estado do Maranhão. A escolha desse público, os atiradores de guerra, deveu-se à sua condição de jovens adultos, geralmente do sexo masculino, com faixa etária predominante entre 18 e 20 anos, em regime de convívio coletivo e submetidos a rotinas físicas intensas. Esse contexto favorece a vulnerabilidade a agravos de transmissão sexual e sanguínea, como as hepatites virais, devido ao compartilhamento de objetos de uso pessoal, como lâminas e materiais de higiene, além de práticas sexuais desprotegidas, associadas a baixos níveis de informação sobre prevenção.

O planejamento das ações extensionistas se deu de forma colaborativa, envolvendo os acadêmicos da UEMA, professores orientadores e profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Caxias. Inicialmente, foi realizada a construção da proposta do projeto, com definição de objetivos, público-alvo, parceiros institucionais, cronograma e materiais necessários. A seguir, houve uma apresentação formal da proposta à coordenação do Tiro de Guerra, aos profissionais da rede de saúde local e às autoridades militares, assegurando o alinhamento institucional e a viabilização logística da intervenção.

As atividades aconteceram in loco, nas instalações do próprio Tiro de Guerra, durante uma manhã de formação, previamente acordada com a chefia militar, no mês de setembro de 2023. A ação foi dividida em três etapas:

1. Educação em saúde – Realizada por meio de roda de conversa interativa, conduzida pelos acadêmicos, com apoio de material ilustrativo (folders, cartazes e recursos audiovisuais). A abordagem se deu com linguagem acessível, dinâmica e contextualizada à realidade dos participantes, abordando temas como prevenção de ISTs, formas de transmissão das hepatites, uso de preservativos, importância da testagem regular e estratégias de autocuidado.
2. Testagem rápida e aconselhamento pré e pós-teste – Após a sensibilização coletiva, foi oferecida a testagem rápida para HIV (Human Immunodeficiency Virus), hepatites B e C, conduzida por equipe do CTA, com acompanhamento dos extensionistas. O aconselhamento foi realizado de forma individual, em ambiente reservado, assegurando sigilo e acolhimento.
3. Encaminhamento e orientações – Participantes com resultado reagente foram imediatamente orientados e encaminhados aos serviços de referência da rede municipal de saúde para confirmação diagnóstica e continuidade do cuidado.

A experiência foi avaliada de maneira qualitativa, por meio de observação direta da participação, engajamento e receptividade dos atiradores durante as atividades. Também foi realizada uma reunião de avaliação com os acadêmicos, equipe do CTA e coordenação do Tiro de Guerra, a fim de discutir os pontos positivos e os aspectos a serem aprimorados. Entre os resultados observados, destacam-se: alta adesão à testagem, participação ativa durante a roda de conversa e reconhecimento, por parte da equipe militar, da relevância da ação para a formação cidadã e a saúde integral dos jovens recrutas.

Enfatiza-se que, essa experiência extensionista demonstrou o potencial das universidades públicas em contribuir ativamente com as políticas de saúde, por meio de intervenções educativas, articuladas com os serviços da rede e voltadas a grupos com necessida-

des específicas, como os militares em formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto de extensão “Saúde Itinerante: ampliando o acesso à prevenção e diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, no Tiro de Guerra 08-006, localizado no município de Caxias do Maranhão, proporcionou uma vivência significativa de promoção da saúde junto a um grupo socialmente estratégico: 100 atiradores em formação militar, com faixa etária predominantemente entre 18 e 20 anos. As atividades envolveram ações educativas, rodas de conversa, distribuição de materiais informativos, testagem rápida para HIV e hepatites B e C, e aconselhamento individualizado.

A escolha desse público justifica-se pela sua vulnerabilidade específica, considerando que o ambiente militar impõe exigências físicas e disciplinares que, por vezes, reduzem a atenção à prevenção de agravos silenciosos como as hepatites virais, cuja transmissão pode ocorrer por contato com fluidos corporais, relações sexuais desprotegidas ou compartilhamento de objetos perfurocortantes (Brasil, 2018). A ausência de ações regulares de promoção da saúde neste contexto reforça a importância de intervenções proativas, como a desenvolvida neste projeto.

A atividade foi cuidadosamente planejada em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Caxias e conduzida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com apoio de duas enfermeiras e uma assistente social, que atuaram como facilitadoras do processo. A abordagem metodológica utilizada se baseou em princípios de educação em saúde, com o uso de linguagem acessível e recursos didáticos visuais (folders oficiais do Ministério da Saúde, cartazes e demonstrações práticas) para estimular a participação e a reflexão crítica dos jovens.

Durante as rodas de conversa, foi promovida a (re)construção de conhecimentos acerca das formas de transmissão das hepatites, uso correto de preservativos e formas de acesso aos serviços de saúde. Os representantes do CTA contribuíram com informações pertinentes sobre a dinâmica municipal de testagem, diagnóstico e tratamento. Essa interação entre profissionais e recrutas favoreceu um espaço de aprendizagem dialógico, conforme propõem Cervera, Parreira e Goulart (2011), ao valorizarem a integração de saberes como estratégia de fortalecimento de vínculos e promoção da saúde.

Na sequência, foi realizada a testagem rápida para HIV e hepatites B e C, conduzida com ética, sigilo e acolhimento. A leitura dos testes foi feita na presença das enfermeiras e acadêmicos treinados, e os participantes foram orientados sobre os resultados. Dois testes apresentaram resultado reagente e os casos foram imediatamente encaminhados à rede municipal de saúde para continuidade do cuidado. Essa ação teve impacto direto no rompimento da cadeia de transmissão e reafirma a testagem como estratégia eficaz no enfrentamento das ISTs (Brasil, 2018).

O impacto da atividade foi percebido não apenas nos resultados quantitativos, mas na mudança de percepção dos participantes, que demonstraram curiosidade, gratidão e interesse pela continuidade das ações. O retorno dos atiradores foi positivo, indicando que muitos nunca haviam tido acesso à testagem ou a momentos de diálogo sobre sexualidade, ISTs e autocuidado. Esse resultado reforça a ideia de que a promoção da saúde deve ocorrer em todos os espaços sociais e com foco na realidade dos sujeitos envolvidos (Ilha et al., 2014).

Para os acadêmicos de Enfermagem, a experiência representou uma oportunidade

concreta de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, exercitando competências técnicas e relacionais. A vivência possibilitou, ainda, a construção de uma postura profissional mais humana, crítica e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Como destaca Hashemiparast, Negarandeh e Theofanidis (2019), a comunicação e a empatia são pilares fundamentais para práticas humanizadas e eficazes em saúde.

Além disso, essa ação contribuiu para superar o modelo tradicional de educação em saúde, ao promover uma aprendizagem compartilhada e centrada no diálogo, confrontando saberes populares com o conhecimento científico e favorecendo a autonomia dos participantes. Conforme Dantas *et al.* (2023), essa abordagem rompe com a lógica verticalizada do ensino e valoriza o protagonismo do sujeito no processo de cuidado.

A inovação do projeto reside, sobretudo, na sua capacidade de inserir a universidade em espaços não convencionais de cuidado, como o ambiente militar, promovendo saúde e fortalecendo o vínculo entre ensino, serviço e comunidade. Essa atuação extensionista amplia o campo de formação dos futuros profissionais e potencializa a transformação das realidades locais por meio da educação em saúde.

Como reforça Ely e Toassi (2017), ações educativas integradas à prática extensionista contribuem para a construção de uma formação crítica, articulada às necessidades reais da população, promovendo um modelo de educação mais abrangente, participativo e comprometido com a transformação social.

Portanto, os objetivos inicialmente propostos: promover a saúde, prevenir agravos e realizar o diagnóstico precoce das hepatites virais, foram plenamente alcançados. O projeto deixou marcas importantes tanto na comunidade atendida quanto nos acadêmicos envolvidos, evidenciando a potência da extensão universitária como estratégia de impacto social e formativo.

A seguir, apresentam-se registros fotográficos das atividades, que ilustram os momentos-chave da intervenção:

Figuras 1 e 2: Realização de testes rápidos. Caxias-MA, 2023



Fonte: Os autores, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista realizada no Tiro de Guerra 08-006, por meio do projeto “Saúde Itinerante”, alcançou de forma efetiva os objetivos propostos: promover a saúde, prevenir agravos e realizar o diagnóstico precoce das hepatites virais entre jovens atiradores em formação. A ação demonstrou o potencial transformador da extensão universitária ao integrar ensino, serviço e comunidade, especialmente em um cenário pouco convencional como o ambiente militar.

A participação ativa dos recrutas, a identificação de casos reagentes e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e rede de saúde evidenciam o impacto positivo da intervenção. Além disso, a atividade contribuiu para a formação prática, ética e humanizada dos acadêmicos de Enfermagem, ao possibilitar a aplicação concreta de saberes técnico-científicos em um contexto real.

Como aspecto a ser aprimorado, destaca-se a necessidade de ações continuadas, com retorno sistemático ao público-alvo, além do fortalecimento do acompanhamento pós-testagem. A ampliação da estratégia para outros grupos vulneráveis e a inclusão de ferramentas de avaliação mais estruturadas também são recomendações pertinentes para futuras edições do projeto.

Em síntese, esta ação reforça a importância das práticas extensionistas como eixo formador, socialmente relevante e academicamente enriquecedor, promovendo saúde com base na escuta, no diálogo e na construção coletiva de saberes.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual_tecnico_hepatites_virais_web_3108181.pdf/view?utm_source. Acesso em: 28 de agos. 2024.
- Buss, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.12, p. 4723-4735, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 28 de agos. 2024.
- Cervera, D.P.P.; Parreira, B.D.M.; Goulart, B.F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16(Suppl. 1), p. 1547-1554, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 28 de agos. 2024.
- Dantas, M.C.S. et al. Educação em saúde na formação acadêmica em enfermagem. **Espac. Saúde**, v. 24, p. 1-11, mar., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 08 de jul. 2024.
- Ely, L.I.; Toassi, R.F.C. **Atividade de ensino integradora dos currículos na graduação em saúde: entre o multiprofissional, o interdisciplinar e o interprofissional**. Interprofissionalidade e formação na saúde-onde estamos? 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, p. 81-97, 2017. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/educacao-interprofissional-no-brasil-formacao-e-pesquisa/>. Acesso em: 08 de jul. 2024.
- Hashemiparast, M.; Negarandeh, R.; Theofanidis, D. Explorando as barreiras da utilização do conhecimento teórico em cenários clínicos: um estudo qualitativo. **Rev. Internacional de Ciência da Enfermagem**, v. 6, n.4, p. 399-405, out., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 08 de jul. 2024.

Ilha, S. et al. Vínculo profissional-usuário em uma equipe da estratégia saúde da família. **Ciência Cuid Saúde**, v. 13, n. 3, p. 556-562, jul./set., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 12 de mai. 2024.

Lima, B.G. et al. Percepção de estudantes de enfermagem sobre ensino-aprendizagem de períodos clínicos e mecanismo de parto. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p. 1-16, jul-set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em: 12 de mai. 2024.

Melo, F.C.A.; Isolani, A.P. Hepatite B e C: do risco de contaminação por materiais de manicure/pedicle à prevenção. **SaBios: Rev Saúde e Biol.**, 2011. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/696>. Acesso em: 12 de mai. 2024.

Mussi, R.F.F.; Flores, F.F.; Almeida, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 12 de mai. 2024.

Sasso, R.N.; Barbosa, L.D.; Amadei, J.L. Hepatite em profissionais de beleza: práticas, sorologia e atitudes de prevenção. **VIII Encontro Nacional de Produção Científica**, 2013. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2016/07/Renato_Nelson_Sasso.pdf. Acesso em: 08 de jul. 2024.